BATER CABEÇA E RESPEITO

APOSTILA DE APOIO À AULA DO CURSO ONLINE -TEORIA DO SACERDÓCIO

Disponível em www.aderitosimoes.com.br

PARA QUEM BATEMOS CABEÇA?

Batemos cabeça para os Orixás, para Olorum, para as entidades, para o pai e mãe de santo e para os mais velhos da religião. Vamos falar mais sobre isso.

Batemos cabeça para os Orixás. Ninguém se nega a bater cabeça aos pés de um Orixá. Seja no congá ou incorporado em um médium, não há rejeição no que se refere a bater cabeça para um Orixá.

Batemos cabeça para Olorum. Idem aos Orixás.

Batemos cabeça para as entidades. Para quais entidades? Aqui, temos divergências. Podemos bater cabeça para os guias chefe de nosso terreiro, para todas as entidades ou para algumas em especial. Cada terreiro possui seu método. Sugerimos bater cabeça para as entidades que possuem relação com sua coroa, exemplo, o guia chefe do seu terreiro e o seu padrinho espiritual. Sugerimos também bater cabeça para o guia chefe do terreiro que você irá visitar. No mais, normalmente, entidades não batem cabeça para outras entidades. Apenas se cumprimentam. Em alguns terreiros, contudo, entidades de grau inferior tocam o chão com as pontas dos dedos antes de cumprimentar entidades de grau superior mostrando o reconhecimento de que, naquele chão, há hierarquia e ela está sendo respeitada. Por fim, há terreiros que entidades batem cabeça para outras entidades. Faça o que sua tradição determina ou, caso não tenha uma tradição, faça o que o método montanhense lhe aconselha a fazer, ou seja, bater cabeça para entidades que tem relação com sua coroa e para os guias chefe de outros terreiros, caso ali esteja em visitação.

LEMBRETE: Entidade que tem relação com sua coroa não suas próprias entidades. Não batemos cabeça para todos os Exus Tiriri que encontramos nos terreiros somente porque trabalhamos com Exu Tiriri.

Batemos cabeça para Exu e Pomba Gira? Sim. Já nos deparamos com entidades que não permitem que batam cabeça para ela. Já encontramos entidades que foram

bem desagradáveis ao pedir benção, chamar de pai e bater cabeça. Contudo, devemos cumprir a nossa parte com respeito. Quando o desrespeito chega do outro lado, existe apenas o perdão ou a correção. Depende de cada caso. De toda forma, há terreiros que não permitem o batimento de cabeça para Exu e Pomba Gira. Pergunte para seu pai de santo como funciona no seu terreiro. Se não tiver ou não souber, cumpra o que método montanhense.

Batemos cabeça para os pais e mães de santo. Aqui, a discussão esquenta. Há médiuns que não admitem bater cabeça para um ser humano encarnado, um ser falho, um igual. Há terreiros que, para afastar essa objeção, os filhos batem cabeça para os orixás do pai de santo e para suas entidades. Não batem cabeça para aquele ser humano que se dedica continuamente para manter seu terreiro aberto. Por pior que seja uma mãe de santo em seus afazeres é ela que mantém os trabalhos e o terreiro. Sem ela, não haveria terreiro. Sem os pais de santo, não há novos filhos. A Umbanda perde ou morre. Quando um médium se desenvolve sem um mestre temos uma exceção. A regra é ter um mestre ensinando. A missão do pai ou da mãe é difícil e dolorosa. Ser pai de santo é viver entre a ingratidão e a alegria. Sigamos. Batemos cabeça para os pais de santo por sua posição na hierarquia do terreiro. É pela mão desta pessoa que o médium nasce para o seu Orixá e para suas entidades. Esta é uma das origens do termo pai de santo. Há uma aula sobre este tema e o uso da língua portuguesa justificando estar correto. Pai de santo é uma palavra que existe e seu termo está correto.

Batemos cabeça para os mais velhos da religião. Batemos cabeça para os irmãos mais velhos que fizeram parte de nossa jornada espiritual. Que carregaram nosso pano branco de coroação, que foram nossos padrinhos e madrinhas nas obrigações, que seguraram nossa mão durante essas obrigações para que pudéssemos levantar, que nos aconselharam a seguir adiante e não desistir.

***OBSERVAÇÃO**: Não somos santos e tudo tem limite. Às vezes, as circunstâncias da vida nos levam a descumprir tais determinações. Cada um sabe onde o calo mais apertou em sua própria vida.*

COMO BATEMOS CABEÇA?

Batemos cabeça encostando a testa no chão. Ao fazer este movimento, ficamos em posição de submissão. Submetemos por confiança nos orixás, entidades e nas pessoas para quem batemos cabeça. Mostramos a parte de trás de nossas costas e a nuca, a parte mais frágil de nosso corpo. Indefesos nessa posição, mostramos que somos servos de Olorum e confiamos em seus desígnios. Ao ficar nesta posição, o Orixá, entidade ou pai de santo cruza nossas costas com a mão para que esta pessoa

esteja sempre protegida por onde for. É uma questão de cuidado e de responsabilidade. Aquele que recebe um batimento de cabeça em seus pés está em uma posição de grande responsabilidade. Há os dois lados da moeda.

POSSO NÃO BATER CABEÇA?

Pode. Ninguém é obrigado a nada. Porém, cada terreiro tem suas regras.

TEM VÍDEO MOSTRANDO COMO SE FAZ ISSO?

Sim. Segue link: https://www.youtube.com/watch?v=QMDwP77hV_M

OBSERVAÇÕES FINAIS

Devemos ter sempre em mente que hoje batemos cabeça e amanhã baterão cabeça para nós. Tudo dependerá de nossa jornada, de nossos valores e de nossa vontade de continuar progredindo. Tudo possui dois lados. Faça com os outros o que gostaria que fizessem com você. Axé.

OBSERVAÇÃO 2

Ao bater cabeça na frente do congá, normalmente isso ocorre antes das giras, encostamos a frente da testa, o lado direito e o lado esquerdo mantendo a palma das mãos para cima ou ao longo do corpo. Saudamos aquele chão, as forças da direita e as forças da esquerda. Ao bater cabeça aos pés de um Orixá, entidade ou pessoa encostamos apenas a frente da testa.

ATENÇÃO

Este material é parte integrante do curso **TEORIA DO SACERDÓCIO** disponível em www.aderitosimoes.com.br. Caso queira saber mais sobre esse assunto, acesse nossa plataforma.

Pai Adérito Simões

Sacerdote do T7

www.aderitosimoes.com.br